

Chico Vive!



Angélica Mendes Mamede

Universidade Federal de Goiás – Pesquisadora de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução.

Há 30 anos, em 22 de dezembro de 1988, o Brasil perdia Chico Mendes.

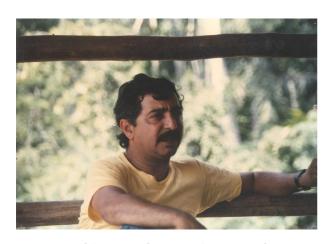


Imagem: Chico Mendes. Arquivo pessoal Angélica Mendes Mamede.

Defini-lo, que hoje é condecorado herói nacional, é uma tarefa bem difícil, mas vou me arriscar. Em poucas palavras, Chico Mendes foi um homem à frente do seu tempo, com inteligência única, forte liderança, altruísta e com o dom de tocar as pessoas com sua fala mansa. Hoje, 30 anos após seu assassinato, temos que voltar no tempo

pra compreender o quanto seu legado mudou o mundo que temos hoje.

Nascido no seringal Porto Rico em Xapuri no estado do Acre no dia 15 de dezembro de 1944, Chico começou a cortar seringa ainda menino, aos nove anos de idade para ajudar o pai.



revistabioika.org 1 de 4





Imagem: Chico Mendes no seringal. Arquivo pessoal Angélica Mendes Mamede.

época predominavam Naquela relações sociais e econômicas similares à escravidão na Amazônia. Somente aos 19 anos, foi alfabetizado por um refugiado político que vivia nas matas brasileiras. Iniciou sua vida sindical anos depois, em 1975, ajudando a criar os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Brasileia e de Xapuri. Uma das principais lutas do sindicato naquela época era impedir com que fazendeiros levassem latifundiários ao desmatamento de grandes extensões de terra, o que prejudicava a permanência dos seringueiros na floresta.



Imagem: Chico Mendes em Brasília. Arquivo pessoal Angélica Mendes Mamede.

Em 1985, Chico Mendes liderou a organização do 1º Encontro Nacional dos seringueiros realizado em Brasília que resultou na criação do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e da proposta de Reserva Extrativista. A ideia de grupos sociais lutando pela proteção da natureza porque dela dependiam para viver, evocada por Chico Mendes em nome de milhares de seringueiros, castanheiros, pescadores e outros grupos extrativistas, mudou o pensamento ambiental no Brasil e no mundo. A proposta de criação de Reservas Extrativistas passou a canalizar a energia do CNS desde sua criação entidades apoio das com ambientalistas de todo o mundo.



Imagem: Chico Mendes. Arquivo pessoal Angélica Mendes Mamede.

Ao lutar contra o desmatamento da Amazônia, grilagem de terras e conflitos fundiários, Chico Mendes

revistabioika.org 2 de 4



provocou a ira de grileiros de terra que se viam ameaçados pelas conquistas que os seringueiros estavam alcançando foi assassinado, no dia 22 dezembro de 1988. Em consequência do impacto internacional do assassinato de Chico Mendes, o governo brasileiro aprovou proposta do **CNS** de das transformação áreas tradicionalmente ocupadas em reservas extrativistas. O conceito de valor da floresta em pé, defendido por ele, culminou no reconhecimento, pelo Estado, do papel social desempenhado extrativistas pelas populações conservação da natureza.



Imagem: Chico Mendes. Arquivo pessoal Angélica Mendes Mamede.

As Reservas Extrativistas são um dos grandes legados do Chico e dos povos da floresta. As quatro primeiras só foram criadas em 1990. Atualmente, na Amazônia, as Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento federais Sustentável. estaduais. e totalizam 92 unidades, cobrem uma área de 34.925.910 hectares, representando 4,8% da Amazônia Legal, 19% das UCs e 8% das florestas da região, beneficiando 1.500.000 pessoas. Em outras regiões do Brasil existem 29 unidades abrangendo 534.285 hectares.

A vida e o legado do Chico, meu avô, são praticamente impossíveis de resumir em poucas páginas. Aqui eu escolhi contar a história do principal legado conquistado pelo movimento dos seringueiros dos anos 80. Mas são muitas as histórias de vida de um homem que realmente fez a diferença nesse mundo. Agora, após 30 anos sem ele aqui, esse legado vem sendo ameaçado por políticas que querem acabar com o meio ambiente e as áreas protegidas. Por pessoas que querem esquecer o passado e hoje passam a ludibriá-lo. O que ninguém sabe é o quanto dependemos dessa conexão

revistabioika.org 3 de 4



com nossa casa, o planeta Terra, para sobrevivermos. A luta é pela humanidade.

"No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a Floresta Amazônica. Agora, percebo que estou lutando pela humanidade" Chico Mendes.

Edição: Rosa Maria Dias

Colaboração: Anielly Galego de Oliveira, Ángela Liliana Gutiérrez Cortés, Mirtha Angulo, Alfonso Pineda, David González.

Citação: Mamede, A. M. 2019. *Chico Vi-ve!* Revista Bioika, #edição 3. Disponível em:

https://revistabioika.org/pt/econoticias/post?id=53

revistabioika.org 4 de 4